

A distribuição geográfica da Leishmaniose tegumentar americana no município de Maringá PR.

**SANTANA, Elisangela Santana. e-mail para contato: elizangela-santana@ig.com.br.
QUEIROZ, Marcos Antonio. e-mail para contato:marcosqueiroz.queiroz@bol.com.br**

O avanço da tecnologia e a busca contínua do homem pelo desenvolvimento e bem estar social, trouxe à humanidade vários benefícios tornando nossa vida prática e confortável. Porém, o desenvolvimento não gerou apenas benfeitorias, com ele surgiram problemas que se transformaram e grandes desafios para a humanidade. Foi em busca do progresso através da formação de frentes de trabalho que derrubaram as matas para a instalação de cidades, redes ferroviárias, que surgiu os primeiros casos de Leishmaniose tegumentar americana no Brasil. O desmatamento gerado pelas frentes de trabalho desequilibrou o ambiente silvestre e o homem que antes não tinha contato com a doença, passou a ser vítima da mesma, por estar em contato direto com o hábitat do inseto transmissor da Leishmaniose. Esta doença que acomete pele e mucosa é distribuída em várias partes do globo, atingindo pessoas de todas as faixas etárias, sem distinção de etnia ou classe social, fazendo com que cientistas e órgãos do governos busquem sistemas de prevenção e controle da moléstia. Em Maringá – PR, a situação também é de alerta, no período distribuído entre os anos de 2000 à 2004 vários casos foram detectados e classificados como sendo de origem local (autóctone), este fato nos trouxe a idéia de analisar a distribuição geográfica da Leishmaniose na cidade de Maringá e classificar as possíveis áreas de risco de contaminação dentro do perímetro urbano do município. Outrossim, objetivamos a fornecer subsídios técnico-científicos sobre a ocorrência da Leishmaniose tegumentar americana na cidade de Maringá, ressaltando a incidência e suas interações com as áreas antropizadas, visando planos de avaliação de qualidade de vida. Tendo em vista que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência da doença, procuramos neste trabalho enfocando a ciência epidemiológica e a ciência geográfica, compreender que os problemas encontrados no caso da Leishmaniose, tem relação com o uso indevido de áreas de preservação ambiental, favorecendo assim a disseminação da doença em humano. Respaldados por Camargo & Barcinki, Forattini, entre outros teóricos, tecemos nossas análises acerca da temática concluindo que a conscientização da população bem como medidas profiláticas são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida da população onde os casos dessa doença são mais cotidianos.

Palavras-chave: Leishmaniose, distribuição geográfica, zonas de risco, políticas públicas de saúde